



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos.

### FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL: APROXIMAÇÕES INICIAIS AO SEU ENSINO

Ariel Paula Jesus de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo explicita os resultados obtidos a partir da Iniciação Científica na pesquisa sobre o ensino dos Fundamentos do Serviço Social, nos cursos presenciais, no Brasil. Através de pesquisa bibliográfica e documental, os resultados obtidos no estado do Rio Grande do Sul são preambulares e revelam a tendência privada e a concentração da formação em instituições criadas a partir dos anos 2000.

**Palavras-Chave:** Ensino; Fundamentos; Serviço Social.

**Abstract:** The article explains the results obtained from the Scientific Initiation in the research on the teaching of the Fundamentals of Social Work, in the in-class courses in Brazil. Based on bibliographical and documentary research, the results obtained in the state of Rio Grande do Sul are preambular and reveal the private tendency and the concentration of the formation in institutions created since 2000.

**Keywords:** Teaching; Fundamentals; Social Work.

#### 1. Elementos introdutórios

O presente artigo se propõe a explicitar os resultados iniciais obtidos a partir da participação em Projeto de Pesquisa que discute o ensino dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, nos cursos presenciais brasileiros, de modo a compreender de que forma o ensino dos Fundamentos do Serviço Social têm contemplado as mudanças engendradas pelo movimento complexo da realidade e, dessa forma, se está pautada em uma perspectiva teórico-crítica ou numa ênfase historicista e cronológica.

Considera-se o Serviço Social enquanto uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho e, assim, participe dos processos de produção e reprodução social, colaborando para a sua transformação e sendo alterada por esta de maneira simultânea. As protoformas da profissão localizam-se em um contexto de eclosão do capitalismo monopolista e acirramento das contradições engendradas pelo modo de produção capitalista, tanto em seus aspectos ideológicos quanto nos sócio-políticos, que demandaram por mão de obra profissionalizada apta a lidar com as expressões do que hoje compreende-se como “Questão Social”. Considerados, no movimento dialético da realidade, que estes fatores levaram a profissão a repensar as bases em que estava assentada, considerando

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade de Brasília, E-mail: arielseso2@gmail.com.

suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, segundo o positivismo, a fenomenologia, o marxismo ou a pós-modernidade, perspectivas que coexistem no decorrer do desenvolvimento do Serviço Social.

Os Fundamentos do Serviço Social constituem-se, assim, a partir da relação de unidade entre teoria, história e método, que juntas oferecem a base fundacional em que a formação e o trabalho profissional se assentam no decorrer de sua trajetória sócio-histórica e particularizando a profissão a partir da sua relação orgânica com a realidade, o que por sua vez demanda conhecimento acerca das matrizes do conhecimento e do movimento social de modo a propor uma direção política e social aos processos interventivos (GOIN, 2019).

É nessa via que o presente artigo está organizado em 4 itens, sendo o primeiro as considerações iniciais; o segundo dedica-se, brevemente, na abordagem das bases que sustentam o debate dos Fundamentos do Serviço Social no Brasil; o terceiro demonstra como está sendo a dinâmica da pesquisa e seus principais resultados, até agora; e o quarto e último item refere-se a algumas considerações finais, tão preliminares quanto seus resultados.

## **2. As bases do debate dos Fundamentos**

Assentar as bases teórico-metodológicas e ideopolíticas é tarefa necessária ao artigo, mesmo que brevemente, assim como compreender o conceito de fundamentos para entender o significado de fundamentos do Serviço Social. Assentados em uma perspectiva crítico-dialética, os fundamentos constituem unidade indissociável entre história, teoria e método que, por sua vez, envolvem

*os elementos que (a) alicerçam e assentam as bases da formação e do trabalho profissional ao longo da sua trajetória sócio-histórica e (b) conferem configuração particular à profissão em face da processual e orgânica relação com a realidade, interpondo-lhe a necessária apropriação das matrizes de conhecimento do social e do movimento da sociedade para prover de direção social e política o trabalho profissional, seja por viés conservador, seja emancipatório (GOIN, 2019, p.31, grifos do autor).*

É nessa via que se entende a emergência da profissão no bojo do modo de produção capitalista para atender as demandas da sociedade à época. Desse modo, se intensificam as contradições engendradas por esse modo de produção e as ações filantrópicas e caritativas, orientadas e realizadas sobretudo pela Igreja Católica, tornam-se insuficientes para suprir as demandas sociais. O Estado, ao adentrar a regulação das contradições entre a classe burguesa e o proletariado, passa a requerer uma profissão voltada à área social, expressamente junto às germinativas políticas sociais.

O Serviço Social recorreu ao longo dos anos a diferentes teorias sociais. Ainda nos anos 1940, a influência católica expressa, sobretudo, na formação, se mescla à influência

estadounidense, fundamentado em uma perspectiva positivista que observava a realidade tal qual uma estrutura biológica, onde cada sujeito possuía uma função específica. Nesse sentido, o trabalho profissional se direcionava a tornar os conflitos funcionais e de consolidar o *status quo*. A partir da década de 1960, é deflagrado, no contexto latino-americano, a Reconceituação do Serviço Social, responsável por rever as bases profissionais, motivado por condutos internos e externos à profissão, influenciado pelo contexto desse momento histórico. No processo de renovação profissional brasileira, constituem-se de maneira simultânea três direções profissionais: Modernização Conservadora, Reatualização do Conservadorismo e Intenção de Ruptura. Nos anos 1980, há um impulso no sentido de conceber a profissão a partir de uma perspectiva crítica, em que se inicia a consolidação da hegemonia marxiana/marxista no Brasil. A partir dela, concebe-se a relação de complementariedade entre as dimensões formativas (teórico-metodológica; ético-política e técnico-operativa), assim como a apreensão das contradições, os processos presentes na dinâmica social e como se expressam no cotidiano do trabalho profissional, de modo a orientar as práticas interventivas, servindo de arcabouço teórico para as mesmas.

Segundo Simionatto (2004) o projeto de formação profissional, então, deve ponderar de forma constante a maneira como ocorre o ensino dos fundamentos do serviço social de modo a permitir o desenvolvimento de competências sócio-políticas e técnico-operativas, possibilitando a ampliação do espaço ocupacional e da elaboração de respostas a partir da análise concreta, pautada em uma formação acadêmica qualificada, alicerçada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas. Desse modo, observar como as manifestações da realidade social ocorrem em determinados contextos históricos e como se dá a interlocução do Serviço Social frente a elas, proporciona a apreensão do significado social da profissão, a partir da apreensão da profissão inserida no movimento complexo da vida social e sua vinculação com determinados projetos societários.

Compreender a forma como se dá o ensino dos fundamentos nas instituições presenciais de Serviço Social permite apreender as lacunas da formação profissional e as problemáticas que se refletem no trabalho profissional. Algumas das polêmicas levantadas a partir dos estudos epistemológicos referem-se à incongruência da coadunação da proposta do método marxista expressa na formação profissional, diante de equívocos teóricos cometidos na apropriação do método marxista, em alguns casos durante a graduação, como a não compreensão do objeto de trabalho profissional e do próprio método materialista histórico-dialético. Tal situação suscita a compreensão de que “na prática a teoria é outra” e acaba por pressupor que essa expressão se ancora em uma perspectiva neutra de análise da realidade social, quando na verdade relaciona-se a uma leitura positivista da sociedade, que engendra uma prática profissional fragmentada, pontual e espontânea. É essencial

apropriar-se adequadamente da teoria social crítico-dialética no âmbito do Serviço Social, articulada e organizada como uma prática coletiva, compromissada com a construção de uma nova ordem societária, para além de uma noção messiânica da profissão. Essa noção dialética coloca que a realidade não é estática e que a ordem social não é monolítica, que teoria e prática se complementam, como duas esferas que se retroalimentam e que o cotidiano abre espaços para que se realizem as micro-convulsões revolucionárias, explicitadas por Marx.

A incapacidade em identificar, ou até mesmo em colocar isso no currículo e nas ementas das disciplinas, a transversalidade dos Fundamentos e entre os elementos que envolvem o presente, o passado e o futuro das análises do processo de desenvolvimento do Serviço Social e da sua inserção em processos de trabalho, juntamente às requisições históricas feitas a profissão, as quais são respondidas pelos/as profissionais, “expressam as formas de existência e consciência dos profissionais que a constroem” (GUERRA, 1995, *apud* SIMIONATTO, 2004, p. 34) e o conjunto de conhecimentos e de saberes que permitem decifrar os processos sociais, apreender e identificar as formas de manifestação dos fenômenos e práticas sociais e as estratégias necessárias para o seu enfrentamento.

Nesse sentido é que se sustenta a importância do desenvolvimento de pesquisas que auxiliem no desocultamento de como os Fundamentos do Serviço Social têm sido abordados e ensinados no âmbito das disciplina. Além disso, para entender esse processo, sentiu-se a necessidade de apreender qual o cenário da formação, em termos de número de cursos, concentração por região, natureza institucional e ano de criação, para ter um panorama do ensino dos Fundamentos propriamente dito.

### **3. Sobre a dinâmica da pesquisa e os resultados preliminares**

A dinâmica dos encontros quinzenais organizou-se em dois momentos distintos: no primeiro, houve o adensamento do estudo epistemológico dos fundamentos, em uma perspectiva crítico-dialética, a partir do debruçamento nos principais autores acerca da temática Fundamentos do Serviço Social; no segundo, a proposta foi reordenada – uma vez que a proposição inicial era pesquisar a região nordeste – e definiu-se por adensar na região sul, tendo em vista a posse de informações advindas de outras pesquisas já realizadas.

Ao considerar que o número de escolas de ensino superior com ensino de serviço social na modalidade presencial era de 72 instituições em toda a região Sul, a densidade posta por esses dados levou a uma nova redefinição do foco do projeto para o Estado do Rio Grande do Sul, cujo espaço amostral, ainda que menor, possuía uma diversidade complexa e densa sobre a qual os esforços analíticos foram direcionados. Por se tratar de um projeto de pesquisa guarda-chuva, também houve a aproximação com o estado de São

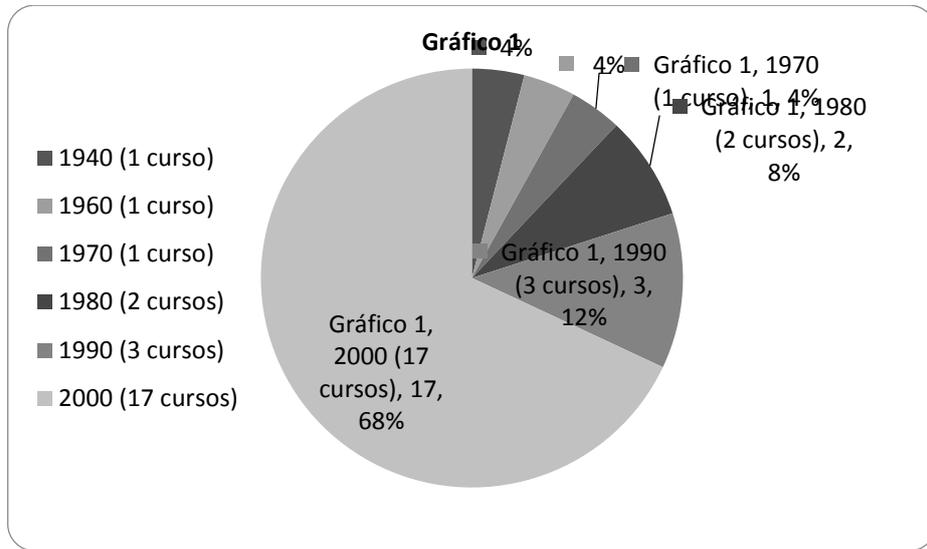
Paulo, por se tratar do que forma, sozinho, 17% do contingente de assistentes sociais no Brasil.

O ponto de partida desse segundo momento consistiu no mapeamento das instituições que ofertam Serviço Social e sua data de criação. Recorreu-se à plataforma online do Ministério de Educação e Cultura, o *e-mec*, cujas consultas realizadas revelaram a existência de 25 instituições credenciadas e habilitadas à oferta do curso. Dessas, 8 (oito) constam em processo de extinção no referido site; 5 (cinco) delas, conforme os sites oficiais das instituições, não são mais ofertadas; e 12 (doze) estão em pleno funcionamento, das quais 3 (três) são públicas federais.

A partir disso, houve o contato com uma dubiedade de informações expostas por instituições, cujo cadastro conferido no MEC as caracterizava como presenciais, no entanto, ao consultar os respectivos *sites*, em algumas situações, as informações sobre a oferta estavam relacionadas à modalidade EAD ou não existia oferta. A diversidade de informações, composto por 50 IES no Rio Grande do Sul – número resultante da soma dos cursos presenciais e à distância –, impôs limitações à pesquisa, considerando a dificuldade na identificação da modalidade presencial ou semi-presencial – já que o Ministério da Educação apenas separa as modalidades presencial e EAD; as instituições, cuja oferta é composta por duas modalidades, são contabilizadas separadamente como distintas entre si e a retomada de um consórcio educacional que envolve as instituições educacionais de nível superior renomadas do Rio Grande do Sul, que as coloca no sentido de padronização do ensino e, claro, as torna atraentes em face da perspectiva exclusivamente mercadológica fundada no lucro, cujos impactos concretos ainda são nebulosos.

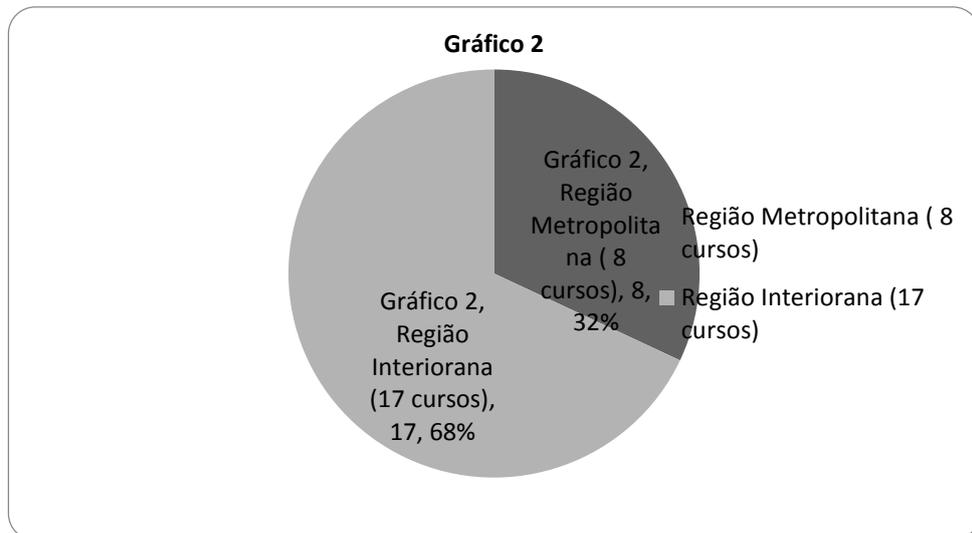
Outro aspecto instigante reside no fato de que as ofertas mais antigas estão concentradas em instituições privadas, enquanto nas públicas a criação do curso é recente, uma vez que data da pós Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007. Cerca de 68% dos cursos do estado foram criados a partir dos anos 2000 conforme se visualiza no Gráfico que segue.

Gráfico 1: Décadas de constituição dos 25 (vinte e cinco) cursos de Serviço Social no Rio Grande do Sul



Existe uma concentração da oferta nas regiões interioranas do Estado, ainda que na capital, Porto Alegre, existam 5 (cinco) cursos, a maioria deles criados após os anos 2000, exceto pela instituição mais antiga que data de 1945. Caxias do Sul e Santa Maria são as localidades com mais cursos, ambas com 2 (duas) ofertas. Nota-se que as instituições nessa última foram criadas a partir dos anos 2000, assim como a maior parte dos cursos nas regiões interioranas. Torna-se perceptível que o processo de ampliação e interiorização da oferta de serviço social tem sido realizado, em maior medida, pelo setor privado.

Gráfico 2: Distribuição dos cursos de Serviço Social no Estado do Rio Grande do Sul



\*Os cursos se concentram em 4 (quatro) das 34 cidades que compõem a região metropolitana do Rio Grande do Sul, de acordo com o Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas (FNEM).

Nesse panorama, a seleção da amostra do estado deu-se pelo curso mais antigo e, consecutivamente, no adensamento a partir do seu Projeto Político Pedagógico (também conhecido como Projeto Pedagógico de Curso – PPC). Ele consiste nas bases que alicerçam o ensino do Serviço Social nas escolas de ensino superior, no qual constam as diretrizes da formação profissional na instituição, os fundamentos do projeto, os parâmetros que orientam a formação envolvendo as concepções de sociedade, trabalho, profissão e educação, além dos objetivos, perfil do egresso e orientações acerca do estágio e do trabalho de conclusão de curso. Outros aspectos presentes são a forma como se estrutura e operacionaliza a grade curricular, a mediação entre a instrumentalidade e os processos interventivos da profissão, a distribuição curricular, a distribuição das disciplinas nos núcleos de fundamentação e a ementa das disciplinas. Os núcleos de fundamentação referem-se aos núcleos propostos pelas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), de 1996, que se constituem do (1) Núcleo de fundamentação da vida social; (2) Núcleo de fundamentação da sociedade brasileira; e (3) Núcleo dos fundamentos do trabalho profissional.

No Rio Grande do Sul, o curso mais antigo é de 1945, não por acaso é a instituição precursora e referência na pós-graduação no estado, com um Programa de Pós-Graduação em Serviço Social com nota 6, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Apesar de o PPC acessado ser datado de 2008, ele está em processo de revisão. Este é consoante às diretrizes curriculares da ABEPSS e se constrói segundo uma perspectiva crítico-dialética, a qual compreende a realidade enquanto um complexo constituído por outros complexos em seu movimento dinâmico. Parte-se do pressuposto de que a sociedade é um complexo heterogêneo, composta por constantes tensionamentos e contradições inserida no movimento dialético da realidade. Nessa via, a Questão Social é entendida enquanto uma categoria engendrada pela intensificação das contradições da sociedade capitalista que engendram uma reação por parte da classe trabalhadora. Nessa perspectiva, o PPC denota a centralidade da categoria trabalho em sua perspectiva ontológica trabalhada por Marx e demonstra como ela é deturpada no modo de produção capitalista, a partir da mercadorização da força de trabalho. O serviço social é, então, percebido a partir da sua inserção na divisão sócio-técnica do trabalho e de sua participação nas esferas de produção e reprodução social, próprias ao modo de produção capitalista.

O PPC destaca a importância de uma atuação para além do mero conhecimento das condições materiais de vida, mas que envolva também a percepção da forma como as relações se desenvolvem e se refletem na constituição do modo de vida do sujeito. Ele

destaca a articulação necessária entre os dados quantitativos e qualitativos, pois segundo Lefebvre (1983) os dados qualitativos não estão separados dos quantitativos, pois ambos se inserem no movimento dialético da realidade, logo o enfoque complementar entre ambas permite a elaboração de estratégias interventivas não pontuais, mas capazes de engendrar processos de tomada de consciência.

Nesse sentido, o processo pedagógico é compreendido a partir da construção de uma metodologia dialética que provoca problematizações de modo a construir conhecimento, com base no investimento na pesquisa, uma vez que instiga o/a discente a potencializar sua capacidade propositiva, fundamental no processo de continuidade da formação profissional, de modo a aprimorar uma postura investigativa. Com base no caráter interventivo do Serviço Social, verifica-se a necessidade do domínio da instrumentalidade, o que não deve ser confundido com uma exacerbada importância da dimensão técnico-operativa com relação às outras, atitude que leva ao equívoco de que a teoria e a prática são coisas distintas, perspectiva que resulta de uma abordagem teórica-metodológica de tradição empirista e/ou positivista sob a qual estão embasadas respostas imediatistas e conservadoras articuladas a um projeto societário que defende a manutenção do *status quo*. Deve-se ter plena compreensão de que todas as dimensões estão correlacionadas e são transversais entre si, pois conformam uma unidade.

Ele aborda como conteúdos transversais a ética, a pesquisa, a questão social como eixo central de forma a contribuir para fortalecer resistências e reduzir desigualdades, o projeto ético-político, os direitos humanos relacionados às políticas sociais e ao objeto profissional, a articulação entre história, teoria e método, eixos essenciais para a compreensão dos fundamentos e os eixos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, a articulação entre teoria e prática e a importância da supervisão de estágio e da orientação do TCC.

No entanto, ao voltar-se para a construção do currículo e da ementa das disciplinas que o compõem, o diálogo com a teoria social crítico-dialética, tão marcante no campo da formação pós-graduada na instituição, se depara com a oferta de disciplinas como Cultura Religiosa<sup>2</sup>, que remete às protoformas da profissão revelando, assim, os desafios docentes na condução das disciplinas que têm matéria de Serviço Social e suas articulações orgânicas no âmbito dos núcleos de fundamentação e como Empreendedorismo e Responsabilidade Social, que se distancia das defesas profissionais e do objeto de trabalho do Serviço Social, além de contribuir para um debate intensamente adensado na profissão, que trata da retirada do estado (a chamada desresponsabilização estatal) no trato para com demandas sociais.

---

<sup>2</sup> Obviamente, atrelada ao caráter católico institucional.

Com base no exposto, que trata de resultados e análises ainda preliminares, demonstram o vasto universo que o estudo do ensino dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social desencadeia. É com esses elementos dispostos que o estudo toma corpo e se debruça no seu objeto principal a partir de agora.

#### **4. Considerações Finais**

Dentre as tendências percebidas a partir da análise preliminar das informações coletadas e dos resultados obtidos, notou-se que há uma tendência privada das instituições de ensino superior que ofertam o curso de Serviço Social na modalidade presencial; que há crescimento nas ofertas de ensino à distância, sobretudo no curso de Serviço Social; e a retomada de um consórcio envolvendo as instituições de ensino mais tradicionais no Rio Grande do Sul, o que pode afetar o perfil profissional formado.

O estudo demonstra a necessidade de pensar o ensino dos fundamentos, visto que, ainda que a perspectiva materialista histórica-dialética seja hegemônica na profissão, há uma apropriação prematura da mesma e isso gera equívocos em todo o processo de formação profissional, na operacionalização do exercício profissional e na forma como o serviço social é visto socialmente. Os resultados preliminares servem de base instigadora para o prosseguimento da pesquisa de modo a trazer mais elementos capazes de adensar o presente estudo, assim como a servir de subsídio para as entidades representativas da profissão e a apurar os debates no âmbito da formação pós-graduada.

#### **5. Referências**

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior. Cadastro e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 de Jun. 2019.

Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). Disponível em: <<http://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rs/>>. Acesso em 23 de junho de 2019.

GOIN, Mariléia. Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: conceituação, condicionantes sócio-históricos e particularidades profissionais. São Paulo: Papel Social, 2019.

LEFEBVRE, Henri. Lógica Formal, Lógica Dialética. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 3ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

SIMIONATTO, Ivete. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. *Temporalis*, Brasília, ano IV, n. 8, p.31-42, jul.-dez. 2004.